

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Instituto António Feliciano de Castilho



PROGRAMA DE AÇÃO 2024

Índice

1.	Introdução.....	3
2.	Habilitação e formação	5
3.	Acordos de cooperação, projetos e parcerias.....	6
4.	Acessibilidade e novas tecnologias	8
5.	Relações externas.....	9
6.	Relações internas	11
6.1	Alusão ao orçamento	11
6.2	Produção de material	13
6.3	Associados e Órgãos Associativos	13
7.	Recursos humanos.....	14
8.	Património e instalações	14
9.	Conclusão.....	15

1. Introdução

O ano de 2024 é bissexto! Por menos relevante que isso pareça, a nós surge como uma oportunidade de contarmos com mais um dia para uma efectiva procura de melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência visual residentes no território português nos Países de Língua Portuguesa! Por muito que se possa pensar que um dia a mais ou a menos pouca diferença faz, a esta direcção entusiasma e, muito, o facto de surgir no horizonte a possibilidade de 366 hipóteses de realizar os seus anseios, concretizando os objetivos que não perderá de vista!

No Programa de Ação 2023-2026, sufragado no último acto eleitoral pelos Associados desta digníssima Associação Promotora do Ensino dos Cegos, comprometemo-nos seriamente a colocar acima de tudo o interesse supremo das pessoas com deficiência visual, buscando continuamente mais e melhores soluções para a garantia de condições de igualdade de oportunidades e inclusão social para as pessoas cegas e de baixa visão, concernente à melhoria da sua autonomia, educação, empregabilidade, saúde, habitação, cidadania, cultura, lazer e tempos livres, pelo que não perderemos esse foco em 2024.

Não poderemos ser modestos e não declarar que demos alguns passos super promissores no presente ano de 2023 e não assumir que temos enorme orgulho nisso, contudo, esta consciência e esta realidade apenas servem de motor para nos impulsionar para um próximo ano de maior afinco nos desideratos que ora se registam neste documento oficial. Continuamos a acreditar que as expectativas das pessoas Cegas e com baixa visão precisam de atenção, de resposta, de solução e, que, solidariedade, ainda se mantém como sendo um ponto essencial, assente numa atitude de estratégia coerente. Lamentavelmente, ainda vem longe o dia em que se poderá parar a luta constante pela eliminação das desigualdades sociais e múltiplos tipos de discriminações nas pessoas cegas ou de baixa visão, bem como, no atingir dos seus objetivos e dos seus direitos.

A APEC continuará a incentivar a participação das pessoas com deficiência visual na sociedade, por considerar ser este um direito imprescindível e valioso que, estes detêm e às vezes nem o percebem, assim como também incentivará para o exercício de uma cidadania ativa, pois constitui uma grande mais-valia na comunidade onde se inserem. Justifica-se absolutamente esta ideia da Direção: insistir e sublinhar este caminho, pois é preciso fazer chegar amplamente esta premissa junto da comunidade em geral e das pessoas com deficiência visual e suas famílias em particular.

Queremos garantir e proporcionar os diversos serviços que já dispomos a todas as pessoas cegas e de baixa visão no território português e seus familiares, continuando a incrementar, por um lado, novas modalidades de apoio, proporcionando o seu acesso, principalmente a todos aqueles que nos procuram, e implementando e exponenciando, por outro, o trabalho realizado com os nossos parceiros, quer na continuidade de respostas, quer também, na projecção de novas soluções e projetos.

É, portanto, fácil de deduzir, que nos espera um ano bem trabalhoso, cheio de desafios e, sobretudo, alvo de necessidade de inextinguível energia e até grande ginástica financeira, pois não podemos esquivarmo-nos dos contextos políticos, económico-sociais e de uma globalidade sempre em mutação. Não contamos apenas num passado recente com uma pandemia, duas guerras, realmente próximas, principalmente pelos impactos que trazem a todos e consequentes oscilações políticas, económicas e sociais, como também um ano de eleições europeias que acrescentam, uma vez por outra, uns novos contextos, quer sejam de natureza jurídica, quer sejam de natureza económica. No entanto, deixamos aqui declarado que, quaisquer que sejam os desafios, estamos empenhados em fazer face às dificuldades e encontrar respostas e soluções cabíveis conjuntamente com as Universidades, Câmaras, Escolas, colégios, Juntas de Freguesia e as empresas, para que todos possamos chegar a mais pessoas com deficiência visual. Queremos fazer a diferença!

2. Habilitação e formação

Entramos num dos eixos fundamentais para uma verdadeira capacitação das pessoas com deficiência visual que lhes permita uma plena participação na sociedade.

A APEC continuará a apostar nos apoios ministrados nas áreas de apoio psicológico, na orientação e mobilidade, no ensino do braille, nas actividades da vida diária, no apoio informático, no aconselhamento jurídico, no Aconselhamento de produtos de apoio e no Ensino e treino da assinatura a pessoas cegas e com baixa visão. Aliás, apoios muito necessários e quase sempre com fila de espera.

Procuraremos ampliar o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação, tendo em conta a sua extrema importância na inclusão das pessoas com deficiência visual em todos os parâmetros das suas vidas.

Pretendemos dinamizar a criação de um Departamento de Sensibilização de Acessibilidade e Aconselhamento Tiflológico, potenciando deste modo, uma maior sensibilização de acessibilidade, a todos os níveis, junto da comunidade.

Iremos dar continuidade à Promoção de Workshops em diversas temáticas, para beneficiários, seus familiares e comunidade em geral, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e estratégias.

Prosseguiremos na procura de formas para a dinamização da Sala de Estimulação Sensorial (*Sala Snoezelen*).

Intensificaremos os nossos esforços na implementação de um centro de Habilitação e Formação para pessoas com deficiência visual, no 1.º andar da Instituição, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

3. Acordos de cooperação, projetos e parcerias

Somos chegados a uma área que se afigura como central de entre os eixos de linha de atuação da Associação. Pelo que, não poderíamos deixar de dar continuidade ao trabalho realizado com os parceiros já existentes e, por outro lado, implementar novas parcerias no sector público e/ou privado, desde que não seja posta em causa a sustentabilidade financeira da Instituição, bem como, a possibilidade de diversificação de novas respostas.

Manteremos o serviço de Digiteca Áudio-Livros (financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa).

É de grande valia, continuar também com os acordos, as parcerias e os projetos com as Entidades de ensino, como sejam, Universidades, escolas secundárias, escolas de referência, dentro e fora de Lisboa.

Como não poderia deixar de ser, pois se constituem como pilares basilares para o nosso trabalho, serão mantidas e reforçadas relações de continuidade e alargamento no âmbito de atuação com os Equipamentos sociais: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Fundação Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde e a Rede-emprega Vale d'Alcântara. Ainda, as demais juntas de freguesia e câmaras municipais.

Manteremos a parceria com a entidade desportiva - Ginásio Clube Português (GCP) através do projeto MOV'IN da Câmara Municipal de Lisboa.

Teremos que tornar mais assertivo o processo de candidaturas e estabelecer com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) um trabalho eficaz de cooperação na optimização de recursos, na logística e elaboração de projetos na área da deficiência.

Uma vez que o Modelo de Apoio à Vida Independente já se encontra integrado no Instituto Nacional de Segurança Social, envidaremos esforços e verificaremos a possibilidade da APEC se poder candidatar à constituição de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), logo que sejam abertas candidaturas, com o intuito de contribuir para uma maior autonomia e participação das pessoas com deficiência visual na sociedade.

Tudo faremos para celebrar um acordo atípico de cooperação com a Segurança Social, para que possamos responder às necessidades de apoio a muitas pessoas com deficiência de que dele necessitam.

Continuaremos o já iniciado trabalho, com contactos estreitos com a Direção Geral do Turismo no sentido de pugnar que no processo de candidaturas ao projeto " Praias Acessíveis " por parte dos municípios seja obrigatório a existência de, pelo menos, uma praia por concelho devidamente adaptada às pessoas com deficiência visual, nomeadamente com apoio personalizado, alargando e ampliando esta prática que já vem acontecendo.

Seremos vigilantes junto das entidades competentes no acompanhamento de procedimentos para que se concretize a criação do cartão da Pessoa com Deficiência.

Continuaremos a trabalhar para criar condições para que seja consagrado o estatuto de técnico de orientação e mobilidade e o estatuto de técnico de braille em articulação estreita com a Universidade Católica de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa, celebrando inclusive, acordos de cooperação para o efeito.

Estabeleceremos acordos de cooperação de natureza cultural com teatros, museus, escolas artísticas, de modo a que os Associados e beneficiários possam aceder às suas ofertas culturais com redução de custos e com acolhimento/acompanhamento personalizado.

Manteremos o apoio às parcerias já existentes com empresas que provêem recursos de acessibilidade, nomeadamente empresas que áudio descrevem tanto espaços de equipamentos culturais, como os seus conteúdos, exposições ou espetáculos, e procuraremos ampliar esses mesmos apoios.

Dinamizaremos parcerias já criadas com entidades de trabalho voluntário para apoio a situações de fragilidade social, nomeadamente a Associação Coração Amarelo;

Daremos continuidade e aprofundaremos a parceria com a Fundação INATEL no concernente ao turismo acessível para os associados com

deficiência visual, beneficiários da Associação e suas famílias, assim como nas suas componentes culturais.

Estreitaremos contactos com as empresas já aderentes e aumentaremos as novas parcerias com os empresários e as empresas, para que os mesmos possam ser sensibilizados no esforço de alargarem as suas bases de recrutamento, seleccionando e incluindo as pessoas com deficiência visual.

Estudaremos soluções viáveis para a prática e aprendizagem da modalidade de xadrez, quer seja de forma presencial, quer seja do ensino do mesmo, com professores, mas *online*.

4. Acessibilidade e novas tecnologias

Esta é aquela área a que ninguém pode ficar indiferente. Reveste-se de uma importância tal, que nos aparece em todos os aspetos do nosso dia-a-dia, sob todas as formas de impacto nas nossas vidas. Ao longo dos anos, tem vindo a sofrer um crescendo exponencial, tanto em quantidade dos setores abrangidos das nossas necessidades, como, nos avanços tecnológicos incessantes, que obrigam a uma permanente actualização por parte dos indivíduos de todas as idades. No caso das pessoas cegas e de baixa visão pode implicar um esforço e desafio maiores.

Em 2024 pretendemos intensificar o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por ser um pilar básico, quer na reabilitação das pessoas com deficiência visual, quer ainda pelo motivo da mudança de paradigma no acesso ao mercado de trabalho, pois que a acessibilidade digital tornou-se uma ferramenta primordial no combate ao isolamento social e numa oportunidade de integração no mercado de trabalho para as pessoas cegas e de baixa visão, prevenindo situações de exclusão social.

Vamos continuar a disponibilizar serviços especializados de formação pessoal, nas áreas de TIC, a trabalhadores de empresas, com e sem deficiência visual, com contrapartidas financeiras para a nossa instituição.

Iremos promover acções de sensibilização junto de empresas e de entidades comerciais, para desmistificar a deficiência visual e visar o interesse na adaptação de materiais utilitários da vida diária.

Procuraremos manter continuamente actualizada a informação das aplicações existentes e especificamente direccionadas ao público com deficiência visual, divulgando essa informação ao maior número de pessoas possível.

Daremos continuidade aos Workshops na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para a população com deficiência visual, seus familiares e comunidade.

Insistiremos em protocolar com mais algumas escolas e universidades para que incluam no seu plano de actividades, Workshops de Sensibilização sobre acessibilidade;

Envidaremos esforços insistentes, junto do Ministério da Educação, para que sejam incluídas sessões sobre acessibilidade de documentos no 2º e 3º ciclos.

5. Relações externas

Eis a área que mais expõe a face da Instituição e, que transversalmente, acaba por ter impacto em todos os domínios das nossas atuações, externas ou internas.

Julgamos sensato priorizar as relações com os intervenientes com poder de decisão ao nível político, económico e social. Como é nosso apanágio, sublinhamos mais uma vez que só com a congregação de esforços interna e externamente conseguiremos chegar mais longe e tornar maior a nossa intervenção, desde que não se desvalorize a importância duma excelente e intensa interacção com o exterior.

Continuaremos a fazer-nos representar na Rede Europeia Anti Pobreza, assim como, na Confederação Nacional de Organismos de Deficientes,

também na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, nos Conselho das Famílias e do Conselho das Instituições, *Inclusive Community Forum*, ainda no INR, tal como, no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência e os Equipamentos Sociais como resposta à população com deficiência visual, ainda noutros organismos pertencentes à administração central, como sejam, os Centros Distritais da Segurança Social, as Misericórdias, ainda as Administrações Regionais de Saúde, também as autarquias locais, tais como, as câmaras municipais e as juntas de freguesia e outros.

Gostaríamos de Criar uma revista/*Podcast*, se possível mensal, para divulgar a atividade da Associação.

Manteremos a gestão dinâmica das nossas redes sociais, distribuindo conteúdos de interesse, quer na divulgação de tudo o que respeita a nossa Associação, quer em conteúdos genéricos ligados À temática da deficiência visual em Portugal e no mundo.

Continuaremos a trabalhar na melhoria da nossa imagem institucional junto da comunidade, promovendo acções de sensibilização, serviços na área da reabilitação, elaboração e desenvolvimento de projetos com parceiros, fomentando a proximidade entre os serviços.

Queremos continuar a descentralizar, cada vez mais, partindo do alargamento de contactos, num trabalho de proximidade com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e associações locais, permitindo a divulgação da nossa Associação e contribuindo para desmistificar a deficiência visual, através do desenvolvimento de projetos para a comunidade.

Desejamos assinalar efemérides que consideramos importantes, Realizando actividades de interesse associativo comemorando o Dia Mundial do Braille, a 4 de Janeiro, o aniversário da Associação, a 12 de Março, o Dia da Bengala Branca, a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de Dezembro;

6. Relações internas

Para a Direção da APEC é um dado adquirido que é mesmo muito necessário o empenho e participação ativa de todos os colaboradores, pois será dessa maneira que se conseguirá promover e afirmar a imagem da instituição, tanto interna, como externamente, numa conduta de constante melhoria.

6.1 Alusão ao orçamento

O Orçamento reflecte claramente as opções do Plano de Actividades, mantendo a prudência que os tempos continuam a recomendar, assentando para tal no princípio do investimento sustentado, também no princípio da integração e de partilha de serviços, evidenciando uma maior eficácia no cumprimento da execução orçamental e, por último, o princípio que afirma princípios de honra e condutas que dignifiquem a imagem da Associação, preservando uma cultura de solidariedade responsável. Assim, assentando numa projecção dos dados contabilísticos dos do último balancete do mês de setembro, bem como todas as atividades projetadas e compromissos assumidos, apresenta-se o Orçamento para o ano de 2024.

Assim:

Os proveitos são maioritariamente das rendas de imóveis e estima-se o valor de 318.600,00€, de rendas a receber.

Como outros rendimentos, estima-se o valor de 3.892,28€, que se refere a donativos, quotas e juros.

Acresce ainda o subsídio da Santa casa da Misericórdia de Lisboa, para a digiteca e áudio teca, no valor de 34.800,00€

O valor total de rendimentos afetos à Sede é de 357.292,28€.

Rendimentos - Centro de formação

Como rendimento para o Centro, definiu-se o valor do Canon, referente ao direito de superfície, do prédio da Rua Francisco Metrass, cujo valor para o ano de 2024 é de 19.365,00€, mês. Assim, a totalidade dos rendimentos do Centro é de 232.380,00€.

Gastos - Sede

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos apresenta um valor de 126.430,00€, além de todas as despesas inerentes ao bom funcionamento da Instituição, salienta-se a rubrica de honorários, de 77.280,00€, referente à aquisição de diversos serviços prestados na digiteca e de apoio jurídico à Associação e Associados, conforme atrás se referiu.

Conta 63 - Pessoal. O quadro do pessoal afecto à Sede é de 2 trabalhadores, tendo-se também afectado 25% de um trabalhador do Centro para apoio administrativo, estimando-se os gastos em 40.398,92€.

Conta 68 - Outros Gastos. Com a atribuição dos prémios a estudantes estimou-se o valor de 7.500,00€, considerando 5 licenciaturas e 5 finalistas do secundário.

Os gastos totais na Sede estimam-se no valor de 216.708,35€.

Gastos - Centro de formação

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos reflecte as despesas imputadas ao bom funcionamento e a conta de honorários de 44.640,00€, corresponde apoio informático a nível da plataforma digital e serviços de formação e apoio domiciliário.

Gastos com pessoal - Ao Centro estão afectos 9 trabalhadores. O valor estimado para esta rubrica é de 205.189,90€.

Os gastos do Centro totalizam 290.589,90€.

Resumindo:

- Rendimentos: Total Sede + Centro 589.672,28€.

- Gastos: Total Sede + Centro 507.298,25€.

O resultado líquido previsto é de 82.374,03€

6.2 Produção de material

Aqui entramos num setor em que iremos procurar diversificar, expandir paulatinamente e reinventar respostas. Tendo em conta que a forma de acesso à informação escrita por parte das pessoas com deficiência visual se processa de diferentes e diversificadas opções, quer seja o sistema braille, o sistema de caracteres ampliados, o sistema digital, o Balu, entre outros, gostaríamos de rentabilizar as formas mais acessíveis e que mais possam responder às necessidades de quem nos procura.

6.3 Associados e Órgãos Associativos

A nossa Instituição procura uma melhoria contínua de si própria e também da respectiva dinâmica dos seus Órgãos Associativos. Obviamente, quanto maior for a massa associativa, maior será também a sua capacidade reivindicativa junto dos poderes de decisão públicos e privados.

Para tal, continuará a Defender os interesses das pessoas com deficiência visual, captando o interesse de novos Associados, por se identificarem com a Associação e com o seu trabalho;

Irá aumentar a promoção de actividades facilitadoras da interacção, convívio e troca de experiências entre os Associados. Actividades estas, por exemplo, de lazer, férias e turismo acessível, efemérides como o aniversário da Instituição ou dias que assinalem a temática da deficiência visual, exposições acessíveis, entre outras.

7. Recursos humanos

Em qualquer lugar, os recursos humanos traduzem-se numa das áreas mais sensíveis, quer porque raramente estes são demais, quer porque a importância dum a qualificação suprema, assim como uma actualização permanente e formação contínua, carecem de excelente capacidade de gestão. Ainda, não retirar da lista das prioridades a preocupação motivacional, que é por demais importante, mas por demais fácil de ser esbatida quando ocorre grande fluxo de trabalho e necessidade contínua de solucionar dificuldades que fazem diferença, tanto na vida das pessoas, como no trabalho desenvolvido pelas entidades.

Importa ter em mente e, sempre que possível, estar dotado, não só dos melhores técnicos, como da informação mais actualizada para que os resultados possam ser os melhores.

Na linha de coerência do que acaba de ser descrito, no ano vindouro, incentivaremos a participação dos colaboradores em diversas áreas formativas e sessões de expansão e difusão de conhecimentos, com o objectivo de trazer para o seio da nossa instituição um acréscimo na valorização profissional de cada colaborador.

Na esteira do explanado, embora a procura dos nossos serviços seja cada vez maior, não é expectável que no próximo ano haja necessidade de contratar mais técnicos.

Presentemente o quadro do pessoal da Associação é de 11 trabalhadores.

8. Património e instalações

Ao entrarmos nesta área, importa ter presente que também a mesma é de importância vital. Uma correta e rigorosa gestão de património e o constante bem cuidar de todas as suas instalações está intimamente ligado ao equilíbrio financeiro mas, sobretudo, à dignidade e bom nome da Instituição, o que leva à manutenção permanente do património existente,

bem como à remodelação e recuperação do mesmo sempre que tal se torne necessário.

9. Conclusão

A Direção da APEC tem perfeita noção do aumento de situações que cada vez mais clamam pela Instituição e sentido de dever crescente de chegar a todos, o mais e o melhor possível. Tem ainda a grande preocupação de manter a sintonia do tão importante Trabalho diário na eficácia e na eficiência, assim como também se coloca na perspectiva de humildade e do querer aprender mais e evoluir na temática da deficiência visual, com o sentido da responsabilidade total, ainda com o foco preciso no que realmente importa e, acima de tudo, com a plena motivação para o cumprimento dos propósitos que acima enunciámos, não prescindindo do empenho de todos e uma verdadeira convergência de sinergias para uma sociedade que verdadeiramente permita a igualdade de oportunidades a todos, sem excepção.

Não duvidem!

Será com renovada energia que entraremos em 2024 e, com todos, queremos palmilhar uma bem-sucedida trajetória!

Aprovado em reunião de Direção em 07 de novembro de 2024

A Direção